



REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO NO LIVRO POP-UP: PROPOSTAS DE FRUIÇÃO

REPRESENTATIONS OF SPACE IN THE POP-UP BOOK: PROPOSALS FOR FRUITION

Márcia Macedo* | Dulce Melão** | Luís Menezes***

1

Resumo: Neste artigo procura-se articular a literatura para a infância com a matemática por meio do livro-objeto, em formato *pop-up*, *Oh! O meu chapéu* (BOISROBERT & RIGAUD, 2015), desvelando a importância do caráter plurissignificativo dos espaços que aí se desdobram. Foram traçados os seguintes objetivos: i) indagar modos de apurar a sensibilidade estética das crianças, através da exploração sensorial e espacial do livro *pop-up*, com particular ênfase nos elementos paratextuais; ii) compreender as potencialidades dos espaços redesenhados no livro em análise, para o incremento da criatividade e imaginação, através da exploração da simbiose entre o texto e as ilustrações, *locus* de articulação da literatura com a matemática. Conclui-se que o caráter tridimensional do livro *pop-up* possibilita a criação de pactos de leitura inusitados, revelando o seu potencial invulgar de fruição, ainda pouco explorado.

Palavras-chave: livro *pop-up*; matemática; literatura para a infância.

Abstract: This paper seeks to articulate children's literature with mathematics through of the *pop-up* book *That's my hat!* (BOISROBERT & RIGAUD, 2015), revealing the importance of the multi-layered character of the spaces that unfold there. The following objectives were set: i) investigate ways to improve the aesthetic sensibility of children, through the sensorial and spatial exploration of the *pop-up* book, with particular emphasis on the paratextual elements; ii) understand the potential of the spaces redesigned in the book under analysis, to increase creativity and imagination, through the exploration of the symbiosis between text and illustrations, locus of articulation between literature and mathematics. It is concluded that the three-dimensional character of the *pop-up* book allows for the creation of uncommon reading pacts, revealing its unusual potential for fruition, still little explored.

Keywords: *pop-up* book; mathematics; children's literature.

* Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal). esev12946@esev.ipv.pt.

** Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI (Portugal). dulcemelao@esev.ipv.pt

*** Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, CI&DEI (Portugal). menezes@esev.ipv.pt.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o interesse pela literatura para a infância enquanto tela potenciadora de compreensão do mundo tem vindo a crescer. O vasto manancial proporcionado pelo livro como espaço de fruição, face à mobilidade dos espaços que aí podem proliferar, desempenha um papel relevante, no que concerne a tal interesse (RAMOS, 2023; SILVA, 2020).

No âmbito da vasta e diversificada oferta editorial em Portugal, destaca-se o livro-objeto, artefacto estético acolhido com particular entusiasmo pelos leitores, face às características que exhibe. Nesse sentido, neste artigo procura-se articular a literatura para a infância com a matemática por meio da fruição do livro-objeto, em formato *pop-up*, **Oh! O meu chapéu** (BOISROBERT & RIGAUD, 2015), desvelando a importância do carácter plurissignificativo dos espaços que aí se desdobram.

Face ao referido, elencaram-se os seguintes objetivos de análise: i) indagar modos de apurar a sensibilidade estética das crianças, através da exploração sensorial e espacial do livro *pop-up*, com particular ênfase nos elementos paratextuais; ii) compreender as potencialidades dos espaços redesenhados no livro em análise, para o incremento da criatividade e da imaginação, através da exploração da simbiose entre o texto e as ilustrações, *locus* de diálogo e de articulação entre a literatura para a infância e a matemática.

O referencial teórico do artigo contempla: i) a relação sinérgica entre a literatura e a matemática, no tecido textual e fora dele (DALCIN & MONTOITO, 2020; MENEZES, 2011; MENEZES & MELÃO, 2020; MONTOITO, 2019); ii) as potencialidades do livro-objeto e suas multidimensionalidades (RAMOS, 2017; SILVA, 2020), mormente o carácter fulcral assumido pelos espaços que dele transbordam.



Optou-se por organizar o artigo em duas secções principais. Na primeira, é realizado um breve enquadramento teórico, contemplando o entrelaçamento da matemática com a literatura para a infância e respetivas espacialidades. Na segunda, é conferida atenção às representações do espaço nos espaços do livro pop-up, com repercussões no envolvimento dos leitores na demanda proposta.

A estrutura seguida permite promover um itinerário de leitura encarado como proposta de fruição da obra selecionada, amparando e elencando a sua multidimensionalidade. O papel crucial do redesenho dos espaços, relativamente à receção da obra, é sobremaneira destacado, nomeadamente pelos trilhos que possibilita desvendar, alimentando a curiosidade dos leitores.

Conclui-se que o carácter tridimensional do livro pop-up possibilita a criação de pactos de leitura inusitados que revelam um potencial invulgar de fruição, ainda pouco explorado. Os espaços representados contribuem fortemente para a mesma, reabrindo novos modos de ler e assumindo um papel fundamental, no âmbito da interação com os leitores (requerida, a par e passo, quando exploram o livro).

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Pela sua pluralidade e índole versátil, a literatura proporciona encontros com a matemática, possibilitando a compreensão de que "(...) a Matemática e a língua materna estão mutuamente impregnadas e que, devido a isso, os conhecimentos desenvolvidos em uma área auxiliam no desenvolvimento dos da outra" (DALCIN & MONTOITO, 2020, p. 8).

Na perspetiva de Price e Lennon (2009), no ensino da matemática outros recursos podem ser utilizados para além dos manuais escolares, como por exemplo textos literários que, pelo seu carácter lúdico, possuam potencialidades para motivar as crianças a quererem compreender ideias matemáticas, facilitando o desenvolvimento da comunicação matemática e o reconhecimento de conceitos matemáticos. Importa, pois, realçar que não se trata apenas de desenvolver tópicos matemáticos, como números e cálculos, mas também está em causa o pensamento crítico, a resolução de problemas, o estabelecimento de conexões e a capacidade de comunicar ideias matemáticas (GUERREIRO, 2017).

A literatura motiva os leitores a descobrir lugares outrora desconhecidos (MONTOITO, 2019); desta forma "(...) "brings a more complex mode of communication to mathematics instruction because it presents mathematical concepts in words rather than in



numbers” (PRICE & LENNON, 2009, p. 4). Tal pode contribuir para que esta área disciplinar seja mais atrativa, interessante e desafiante.

Com a leitura de textos literários e respetiva conexão com a matemática, os professores podem solicitar tarefas artísticas que envolvam o uso de padrões, gráficos, descrever e/ou recriar excertos da história que integre conceitos matemáticos, valorizando social e culturalmente a matemática (PRICE & LENNON, 2009). O referido, pela sua singularidade, pode configurar um elevado potencial didático, de modo que seja incrementada a imaginação e favorecido o prazer de ler.

Qualquer texto que apresente um problema pode associar-se ao ensino da matemática, propondo-se uma discussão matemática suportada nas ideologias apresentadas para uma possível resolução do problema (GUERREIRO, 2017). Este é um dos desafios do professor, sobretudo o dos anos iniciais: saber analisar e reconhecer as potencialidades do livro no ensino, tanto da matemática, como do português ou de outras áreas disciplinares, estabelecendo um processo interdisciplinar entre as mesmas e associando as atividades que advierem desta análise às vivências e aos interesses dos alunos.

Lendo, a criança aprende a compreender, em matemática, as informações comunicadas, a interpretar os enunciados de forma crítica, a entender a pluralidade dos termos matemáticos e a desenvolver a fruição e concisão através do “(...) reconhecimento da imaginação e da afetividade na construção de ideias, conceitos e visões do mundo” (MONTOITO, 2019, p. 899).

Além dos aspetos referidos, através dos cenários recriados por via dos textos literários, os leitores fazem previsões e conjeturas, à medida que leem. Estas duas ações são parte dos vários domínios da matemática, pois, ao estarem em contacto com novos conteúdos, os alunos, estabelecem relações, de forma criativa, entre este e outros já abordados, questionando e conjeturando outras linhas de ação (MONTOITO, 2019).

A literatura para a infância pode ter relevante potencial didático no ensino e exploração de conceitos matemáticos. Tratando-se, ou não, de livros baseados em ideias matemáticas, se o professor fizer uma seleção adequada do livro, tal pode auxiliar na conexão com a matemática, promovendo literacias múltiplas. O livro-objeto, pelas características que exhibe, pode desempenhar um papel relevante na interligação apontada.

Visto como um objeto caracterizado pela sua materialidade e dimensão lúdica, promovendo a fruição entre o texto, a ilustração e a interação com o leitor, o livro-objeto tem



vindo a ser destacado na investigação sobre a literatura para a infância, pelo seu elevado potencial multifacetado (MARTINS & SILVA, 2020; RAMOS, 2023; SILVA, 2020).

O livro-objeto, como refere Martins (2017), é um “(...) livro-álbum profusamente ilustrado, no qual a figura central é o elemento de maior destaque na ilustração” (MARTINS, 2017, p. 33), evidenciando-se pela expressividade e escolha de cores e formas atrativas, que propõem uma experiência sensorial e emocional, impelindo o leitor a ler, interpretar, jogar e manipular, de forma lúdica.

Os livro-objeto em formato *pop-up* caracterizam-se pela tridimensionalidade das ilustrações, que parecem saltar das páginas – uma surpresa que aparece quando se folheia o livro. Este formato permite uma fruição estética e visual inusitada, face à qualidade e sofisticação de efeitos e técnicas, à manipulação, ao deslumbramento da surpresa e do movimento que advêm desta tridimensionalidade.

Ramos e Ramos (2014) consideram que os livros *pop-up* promovem uma multiplicidade de leituras; cada página surge como um novo itinerário e não se trata, apenas, de entretenimento lúdico na medida em que estes exigem uma participação na leitura ativa e crítica, sendo os leitores desafiados no processo de construção de sentidos.

Este formato literário cumpre uma organização estética que atravessa e transcende o próprio espaço da página do livro, facilitando o transbordamento dos espaços que significam a própria noção de obra através das ilustrações tridimensionais que se relacionam com o leitor, produzindo sentidos diversificados (LUTERMAN, FIGUEIRA-BORGES & SOUZA, 2018).

Os leitores podem também assumir a condição de coautores durante a manipulação do livro-objeto, “(...) incorporando a su universo simbólico las realidades ficcionalmente construidas y actuando en consecuencia” (RAMOS & RAMOS, 2014, p. 21). Os espaços que os leitores têm em mãos possuem, pois, o potencial de os implicar em redimensionamentos da realidade que se podem repercutir, positivamente, nos modos como encaram o quotidiano, apurando o seu posicionamento crítico.

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO NOS ESPAÇOS DO LIVRO POP-UP

Face aos argumentos aduzidos na secção anterior, o livro eleito para esta reflexão foi o livro *pop-up* **Oh! O meu chapéu** (BOISROBERT & RIGAUD, 2015). Trata-se uma narrativa que propõe itinerários múltiplos de indagação, tendo como fio condutor a perda de um



chapéu que “fugiu” da cabeça de um menino, percorrendo vários espaços de uma cidade (situada, algures, na imaginação). Ao longo do périplo traçado, o chapéu é surripiado por um macaquinho, o que incrementa a diversão e possibilita um maior envolvimento dos leitores, face às peripécias que daí decorrem. Entre a celeridade e a demora exigidas nas demandas propostas, os percursos oferecidos primam pelo encantamento, face ao forte investimento no detalhe – presente em todos os espaços representados e investindo-os de múltiplas funções.

A relevância atribuída pelos autores ao formato pop-up, e às saborosas demoras que exige, fica já patente em outras obras dadas, anteriormente, a lume, pelos autores – **Popville** (BOISROBERT & RIGAUD, 2009) e **Na floresta da preguiça** (BOISROBERT & RIGAUD, 2020) – disponíveis, em Portugal, com a chancela da Bruaá Editora. À semelhança do livro selecionado para análise, ambos propõem périplos inusitados por amplos espaços animados por criatividades que fustigam o olhar e convidam ao deleite.

Os elementos paratextuais do livro pop-up **Oh! O meu chapéu** (BOISROBERT & RIGAUD, 2015) merecem particular atenção, dado que apresentam características diferentes dos livros ditos tradicionais. O primeiro aspeto a realçar diz respeito à sua materialidade, sendo visivelmente mais duro e volumoso que o habitual e oferecendo um formato generoso.

Aporte-se, seguidamente, na paisagem solar que vibra na capa, clamando pela atenção dos leitores e aguçando a curiosidade sobre a leitura:

Figura 1 – Capa do livro pop-up **Oh! O meu chapéu**



A opção pelo uso do amarelo contribui para ampliar o espaço, conferindo-lhe um caráter bastante atrativo. Bollnow (2019) frisa que o amarelo tem uma ação estimulante, insuflando luz no espaço e possibilitando que seja vivenciado de modo mais animador. De acordo com Chevalier e Gheerbrant (2019, p. 58), o amarelo é “(...) a mais quente, a mais expansiva, a mais ardente das cores, difícil de desvanecer, e que extravasa sempre os limites em que se pretende encarná-la.” Na capa sobressai, ainda, uma panóplia de chapéus que assumem a forma de diferentes figuras geométricas e, por detrás destas, espreitam as personagens principais.

Na contracapa é disponibilizada uma breve sinopse, destacando-se, nesta, a grafia diferenciada utilizada. Ao longo do livro, a grafia das palavras sofre também variações, conforme a entoação que cada palavra pode assumir, como, por exemplo, o caso da palavra “chapéu”, que aparece sempre a negrito e com a vogal “u” maior do que as restantes, como se de um chamamento se tratasse. De realçar, também, a indicação facultada, no que respeita aos potenciais destinatários do livro – “Sem idade” (BOISROBERT & RIGAUD, 2015) – constituindo um apelo revigorante ao encetar da leitura.

De modo invulgar, o périplo espacial que dá início à narrativa encontra acolhimento nas guardas iniciais do livro, na seguinte sequência verbal, aparentemente singela: “Com um semicírculo e um traço a lápis, faço um chapéu”. Acompanhar o movimento das mãos delineadas na página possibilita, desde logo, o acolhimento dos leitores, incitados, também, pelo voo inesperado do chapéu, escapando livro adentro. O movimento traçado retoma alento nas guardas finais do livro; as mãos, desenham(-se), de novo, na alvura da tela selecionada: um semicírculo e um traço a lápis dão corpo ao paraquedas que salva, finalmente, o chapéu e o pequeno macaco que, entretanto, o surripiara.

A dimensão lúdica deste livro cresce, pois, desde a capa e prossegue ao longo dos itinerários que vão sendo propostos aos leitores. As ilustrações da maioria das páginas assumem um formato *pop-up* e, dependendo da ação dos leitores, podem ser fruídas de diferentes formas. Por exemplo, no caso da ilustração da cidade, se colocarem o livro na vertical, perspetivam a cidade; na horizontal, veem o que está por detrás dos edifícios que a compõem.

Explorar a cidade, espaço multifacetado que se vai desdobrando em inúmeros espaços (por exemplo, um jardim, um centro comercial, uma padaria, uma frutaria, um museu e uma biblioteca), implica, pois, os leitores, em trajetos de criatividade que se vão



alongando no manuseio do livro. Pela sua mobilidade, estes espaços assumem um caráter transitório que o olhar e o tatear dos leitores reconstrói, à medida das explorações que realiza, por via de inúmeros mapeamentos propostos na dupla página. As sensações visuais e tácteis sustentam-se, pois, nas páginas que dão abrigo ao erguer dos espaços representados, como se explicita a seguir.

Na padaria, é possível mergulhar na atenção imensa dada ao pormenor e tomar contacto com os alinhamentos das diferentes variedades de pães e de bolos, numa disposição que permite que estejam ao alcance da mão dos leitores. Percorrer o espaço oferecido implica uma exploração ativa que culmina com a descoberta de um pequeno macaco escondido na dupla página entreaberta. O inusitado caráter do espaço renova-se, também, pela presença de um gato e de um rato, resguardados no olhar surpreso dos leitores.

O centro comercial – definido como “chique” (BOISROBERT & RIGAUD, 2015, s/p) – é, porventura, um dos espaços que possibilita maiores oportunidades de exploração. Disposto em vários andares, oferece, à primeira vista, conjuntos de artigos arrumados com enorme precisão, destacando-se chapéus formados por semicírculos e retângulos, sapatos coloridos onde se vislumbram triângulos, óculos de sol, malas, etc. Se tais pormenores conferem particular encanto ao espaço, os seus múltiplos desdobramentos possibilitam uma miríade de leituras, dependente do seu visionamento na horizontal, ou na vertical. A surpresa das renovadas descobertas dos espaços que o espaço conglomerado é, pois, fator de destaque nas metamorfoses do olhar que as acolhe.

Na biblioteca, as estantes adquirem um movimento invulgar, promovendo uma experiência espacial que possibilita alimentar a avidez de percorrer os livros, meticulosamente dispostos a acolher os leitores. O espaço amplia-se e torna-se mais apelativo não só por primar pela diferença, como por instigar a imaginação dos leitores, potenciando a sua capacidade de indagação e vontade de participação no desenrolar das peculiaridades da trama narrativa. Numa sucessão de estímulos ao olhar, a busca do chapéu perdido nunca perde o encanto.

Pelo exposto, a sinergia da literatura com a matemática torna-se presente desde o momento em que os leitores estabelecem contacto com o livro devido às múltiplas figuras geométricas que aparecem na capa e, também, ao longo de todo o livro. É possível desenvolver as capacidades espaciais dos leitores, especialmente ao nível da visualização espacial (BRUNHEIRA & PONTE, 2018), uma vez que podem ler a história tendo em conta os



seus diferentes planos, a sua bidimensionalidade e tridimensionalidade e identificar as figuras geométricas como bidimensionais. O desenvolvimento da capacidade de reconhecer figuras geométricas numa variedade de tamanhos e posições no espaço é também possível, conferindo uma dimensão lúdica à leitura.

Para além do apontado, pode proceder-se à contagem do número de figuras geométricas que aparecem ao longo da diegese ou reconhecer termos relacionados com números racionais não negativos, como, por exemplo, saber que um semicírculo representa metade de um círculo (noção do termo “metade” que, simbolicamente, pode ser representado por $\frac{1}{2}$ ou 0,5 da figura). Todos os aspetos mencionados se interligam com a tela maior do divertido trilho proposto.

Em suma, o entrelaçamento da matemática na literatura é evidente e podem desenvolver-se vários conteúdos matemáticos através dos itinerários que o livro oferece, fomentando a persistência e autonomia dos leitores em lidar com situações que possam envolver esta área disciplinar marcada pela abstração – a matemática – no quotidiano.

O formato do livro, o “mágico” *pop-up*, e a sua tridimensionalidade interpelam, desde o início, os leitores a desvendar partes da história, compreendendo-a de modo fisicamente mais próxima e descobrindo os espaços desta. A matemática, que aparece retratada de forma divertida neste livro, e a narrativa que lhe dá ânimo, criam uma simbiose que auxilia os alunos a desenvolverem a imaginação, a observação e a interpretação, capacidades fundamentais na construção do conhecimento.

Em resumo, este livro *pop-up* reveste-se de amplo interesse, no que à motivação para a leitura e respetiva fruição diz respeito, na medida em que engloba potencialidades únicas, “(...) ao servicio de la creación de sorpresa ante un lector activo, que ha de ir cuestionando as expectativas a cada paso de la páxina para configurar tantas historias como itinerarios de manipulación se escollan” (MOCIÑO & AGRELO, 2020, p. 149). Nesse sentido, celebra, em permanência, as virtualidades do inacabado:

Não pode haver um todo dado, atual, presente, mas só uma poeira de possibilidades que se agregam e desagregam. O universo desfaz-se numa nuvem de calor, precipita-se sem saída num vórtice de entropia, mas dentro desse processo irreversível podem verificar-se zonas de ordem, porções do existente que tendem para uma forma, pontos privilegiados dos quais parece entrever-se uma conceção, uma perspetiva. A obra literária é uma destas mínimas porções em que o universo se cristaliza numa forma, em que



adquire um sentido, não fixo, não definitivo, não rígido numa imobilidade mortal, mas viva como um organismo (CALVINO, 2006, p. 166).

A manipulação infinita dos espaços representados garante a promessa de manter vivo o carácter inacabado da demanda da plurissignificação que este artefacto literário oculta e expõe, em renovado jogo de maravilhamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matéria-prima selecionada para análise facultada esteios de reflexão sobre os modos com as representações do espaço podem desempenhar um papel fundamental na fruição da leitura. A tridimensionalidade do livro pop-up proporciona que seja saboreada uma plêiade de sensações visuais, transbordando nas mãos dos leitores. Como sublinha Petit (2020, p. 64): “O objeto-livro e os seus conteúdos, textos e ilustrações, parecem conjugar-se para fazer da leitura uma experiência espacial.”

Ao requerer a participação ativa dos leitores, este livro pop-up metamorfoseia as práticas de leitura e oferece um oásis de criatividade que pode contribuir para incrementar novos modos de reler a realidade. Os matizes sensoriais das cores merecem, também relevo, pelo modo como possibilitam metamorfosear os espaços em passeios de morada do olhar, criando cumplicidades inesperadas e conferindo exterioridade aos espaços interiores, por via da sua expansão.

Os périplos pelos espaços representados permitem, ainda, fixar a atenção dos leitores nos desdobramentos que cada um deles pode desvelar. A permanente redescoberta de tal processo de criação é associada ao traço do lápis que dá início à narrativa, possibilitando os redimensionamentos espaciais dados a fruir. As figuras geométricas que se vão redesenhando, página a página, sustentam espaços interiores e exteriores que dão alento à imaginação e a outras leituras em devir. Talvez por isso tenham como objetivo maior delinear sorrisos nos olhos das crianças. Os entrelaçamentos que reúnem a literatura para a infância e a matemática configuram-se, pois, de modo indelével, como matéria-prima dos veios poéticos do sonho que os espaços alimentam.

Por intermédio do investimento nos pormenores apontados, dar espaço à demora surge como convite reiterado aos leitores que, ao longo dos percursos desbravados, podem compreender que “Talvez a única idade verdadeiramente real seja a do espanto” (PINA, 2016,



p. 79). O corpo do livro que dá corpo aos espaços esculpidos augura tempos ditados por distintos modos de lhe dar hospitalidade.

REFERÊNCIAS

- BOISROBERT, Anouck & RIGAUD, Louis. *Oh! O meu chapéu*. Lisboa: Edicare Editora, 2015.
- BOISROBERT, Anouck & RIGAUD, Louis. *Popville*. Figueira da Foz: Bruaá Editora, 2009.
- BOISROBERT, Anouck & RIGAUD, Louis. *Na floresta da preguiça*, 2.^a edição. Figueira da Foz; Bruaá Editora, 2022.
- BOLLNOW, Otto Friedrich. *O homem e o espaço*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2019.
- BRUNHEIRA, Lina & PONTE, João Pedro. Definir figuras geométricas: uma experiência de formação com futuras professoras e educadoras. *Quadrante*, 27 (2), 133–159, 2018. Disponível em: <https://quadrante.apm.pt/article/view/22965>. Acesso em: 16 fev. 2023.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*, 5.^a edição. Lisboa: Editorial Teorema, 2006.
- CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário dos símbolos*, 3.^a edição. Lisboa: Editorial Teorema, 2019.
- DALCIN, Andréia, & MONTOITO, Rafael. Literatura e matemática em inter-relações possíveis: análises, propostas e divagações. *RIPEM*, 10 (2), 7-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37001/ripem.v10i2.2370>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- GUERREIRO, António. Leitura matemática e texto literário: dois estudos nos primeiros anos. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 6, 389-394, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.06.2893>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- LUTERMAN, Luciana Alves, FIGUEIRA-BORGES, Guilherme & SOUZA, Agostinho Potenciano de. Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up, *Entrepalavras*, 8 (2), 39-54, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38352>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- MARTINS, Diana Maria Ferreira. Livro-brinquedo: contributos para uma tipologia. In A. M. Ramos (Org.), *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura* (pp. 25-41). Porto: Tropelias & Companhia, 2017.
- MARTINS, Diana Maria Ferreira & SILVA, Sara Reis da. A evolução do livro-objeto: técnica e estética. *FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária*, 24, 87-103, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/47306>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- MENEZES, Luís. Matemática, literatura & aulas. *Educação e Matemática*, 115, 67-71, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/1032>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- MENEZES, Luís, & MELÃO, Dulce. Articulando o português e a matemática através da literatura para a infância. In R. P. Lopes, C. Mesquita, E. M. Silva, & M. V. Pires (Eds). *V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas* (pp. 236-248).



Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/6421>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MOCIÑO, Isabel & AGRELO, Eulália. Humor e terror nas múltiplas lecturas dun libro pop-up: A Casa Enmeigada, de Jan Pienkowski. In S. R. Silva (Org.) *Clássicos da literatura infantojuvenil em forma(to) de livro-objeto*. UMinho Editora, 2020.

MONTOITO, Rafael. Entrelugares: pequeno inventário inventado sobre matemática e literatura, *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 33 (64), 892-915, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v33n64a22>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PETIT, Michèle. *Ler o mundo*. Matosinhos: Kalandraka, 2020.

PINA, Manuel António. *Dito em voz alta. Entrevistas sobre literatura, isto é, sobre tudo*. Lisboa: Documenta, 2016.

PRICE, Ruth R., & LENNON, Colleen. (2009). Using children's literature to teach mathematics. NC: Quantile, 2009.

RAMOS, Ana Margarida (Org.). *Aproximações ao livro-objeto: Das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Porto: Tropelias & Companhia, 2017.

RAMOS, Ana Margarida (Org.). *Livro-objeto. Metaficção, hibridismo e intertextualidade*. Ribeirão: Húmus, 2023.

RAMOS, Rui & RAMOS, Ana Margarida. Cruce de lecturas y ecoalfabetización en libros pop-up para la infancia. *Ocnos. Revista de Estudios Sobre Lectura*, 12, 7-24, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.18239/ocnos_2014.12.01. Acesso em: 12 fev. 2023.

SILVA, Sara Reis da (Ed.). *Clássicos da literatura infantojuvenil em forma(to) de livro-objeto*. Braga: UMinho Editora, 2020.

Recebido: 05/01/2023

Aprovado: 10/02/2023

